

# oecp news

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL  
Nº 57 | JULHO 2021

---



**O Legado Olímpico**  
**Crise Hídrica Brasileira**  
**Consciência Ambiental**





## Sumário

- 2 *Editorial*
- 3 *Estudos Ambientais*
- 4-7 *O Legado Olímpico*
- 8 *A Crise Hídrica Brasileira*
- 9 *Consciência Ambiental*
- 10 *Patrimônio da Humanidade: Paraty*

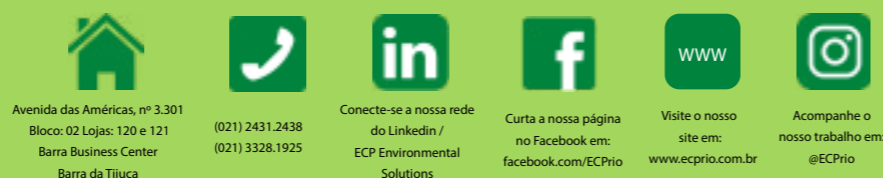
## Editorial

No mês de julho vivenciamos a edição dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, de todas as edições dos jogos, com certeza essa foi a edição mais diferente de todas. Não houve a grande festa, não houveram as confraternizações e as partilhas entre os povos. Com limitações de contato e mobilidade devido a pandemia da COVID-19, houve alterações inclusive nas cerimônias de premiação, quadro bem diferente do vivenciado pelos brasileiros na Rio 2016. A ECP News deste mês, avaliou o legado dos equipamentos esportivos deixado aos brasileiros pela Rio 2016, aproveitamos para escrever um pouco sobre a conscientização do povo japonês quanto ao cuidado com os locais públicos e também apresentamos uma matéria sobre a crise hídrica brasileira. Convidamos você, a ler essas e outras matérias na nossa edição de nº 57.

Boa Leitura  
Patricia Klotz

### EXPEDIENTE

Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto  
Diagramação e Edição: Patricia Klotz  
Editorial: Patricia Klotz  
Fotos: Equipe ECP e outras fontes.



Avenida das Américas, nº 3.301  
Bloco: 02 Lojas: 120 e 121  
Barra Business Center  
Barra da Tijuca

(021) 2431.2438  
(021) 3328.1925

Conecte-se a nossa rede  
do LinkedIn /  
ECP Environmental  
Solutions

Curta a nossa página  
no Facebook em:  
facebook.com/ECPrio

Visite o nosso  
site em:  
www.ecprio.com.br

Acompanhe o  
nosso trabalho em:  
@ECPrio

# Estudos Ambientais

Por PATRICIA KLOTZ  
Foto Pexels.com

## Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV, suas características e importância.

A Política Nacional do Meio Ambiente enfatizou a necessidade de compatibilizar o desenvolvimento socioeconômico com a qualidade ambiental através de Estudos Ambientais no Brasil, tendo como objetivo precípuo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar as condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana.

Com o intuito de conciliar o desenvolvimento urbano e a defesa do meio ambiente, o Estatuto da Cidade – Lei 10.257/2001 estabeleceu as diretrizes da política urbana no Brasil e trouxe vários instrumentos de planejamento territorial. Destaca-se o Art. 36, que estabelece como condição de aprovação de construção e ampliação de determinados empreendimentos ou atividades, a necessidade de elaboração de um Relatório de Impacto de Vizinhança, além dos estudos ambientais pertinentes, materializando a integração entre as políticas públicas ambientais e urbanísticas

O Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV, surgiu da necessidade de se ava-

liar os impactos de um empreendimento no âmbito da vizinhança, pois apenas os estudos ambientais que compõem o licenciamento ambiental não eram suficientes para determinados portes de empreendimentos.

O EIV consiste, basicamente, num estudo detalhado dos impactos positivos e negativos que o empreendimento gera ao seu entorno (análise e proposição de solução para: adensamento populacional; uso e a ocupação do solo; áreas de interesse histórico, cultural, paisagístico e ambiental; equipamentos urbanos, consumo de água e de energia elétrica, geração de resíduos sólidos, líquidos e efluentes de drenagem de águas pluviais; sistema de circulação e transportes, incluindo, entre outros, tráfego gerado, acessibilidade, carga e descarga, embarque e desembarque; poluição visual, sonora, atmosférica e hídrica; vibração; periculosidade; riscos ambientais; impacto socioeconômico na população residente ou atuante no entorno, e; impactos sobre a fauna e flora), em razão de seu porte e/ou atividades que serão exercidas. Uma vez conhecidos os impactos, são traçadas as diretrizes que os atenuem, proporcionando melhores condições de habitabilidade, conforto e segurança à vizinhança.



# O LEGADO OLÍMPICO

Por PATRICIA KLOTZ  
Fotos: Equipe ECP

**Após cinco anos, podemos avaliar a realidade do legado dos equipamentos esportivos.**





Passados cinco anos dos jogos olímpicos Rio 2016, a situação dos equipamentos esportivos do legado olímpico não é nada satisfatória, os equipamentos construídos para a realização dos jogos o Parque Olímpico e parte de Deodoro continuam sem uso. As promessas de transformar as arenas esportivas em escolas públicas, de criar centro de treinamento para os atletas brasileiros e transformar o país em uma potência mundial no esporte, além de uma gestão sustentável, nunca saíram do papel. Hoje os equipamentos esportivos construídos para o evento olímpico estão abandonados e acumulando uma dívida milionária aos cofres públicos.

Os problemas financeiros para a realização da maior competição esportiva do mundo começam ainda na fase de projeto. O dossiê de candidatura da cidade para sediar a Rio 2016 previa um gasto total de R\$ 28 bilhões, R\$ 11 bilhões a menos que os R\$ 39,07 bilhões usados até agora, ainda há pendências em aberto, significando que esse custo tende a aumentar. Indo na contramão dos demais equipamentos esportivos,

o Campo Olímpico de Golfe gerido pela iniciativa privada de patinho feio passou a ser visto como exemplo de gestão.

Desde a sua fase de concepção o Campo Golfe Olímpico se destacou diante de todos os equipamentos esportivos construídos para as Olimpíadas Rio 2016. O sucesso do projeto se deu, devido ao planejamento e a seriedade com que foi tratado, houve comprometimento com o cronograma- físico financeiro, todos os detalhes foram acompanhados de perto e nenhum passou despercebido.

Todo o trabalho e dedicação, empenhados desde a sua fase inicial, fez com que o Campo Olímpico de Golfe colhesse os frutos, hoje temos na cidade do

Rio de Janeiro um campo premiado mundialmente, dentre os prêmios recebidos destacamos o Best New Golf Course 2016, sendo eleito o melhor campo de golfe construído em 2016 pela revista Golf Magazine, o Green Star Award 2016, um reconhecimento aos campos que se destacam em termos de proteção ambiental da revista americana Golf Digest, a mais importante publicação de golfe no mundo. Também recebeu a certificação

internacional pelo GEO – Golf Environmental Organization, organização especializada em gestão de golfe e meio-ambiente, pelo seu compromisso com a melhoria ambiental e oportunidades de golfe para as comunidades locais. Em 2020 o Campo Olímpico de Golfe recebeu o World Golf Awards 2020, premiação internacional de maior prestígio da modalidade, realizado em Dubai, nos Emirados Árabes. Os prêmios internacionais demonstram que o Campo Olímpico de Golfe está ativo e funcionando de forma adequada, dentro das normas mais rigorosas de sustentabilidade e do esporte golfe requer. Além disso, prova que é um campo de altíssimo nível em pleno funcionamento aqui no Brasil.

Mesmo sendo gerido pela iniciativa privada o Campo Olímpico de Golfe é um equipamento esportivo público aberto a população em geral, o público pode acompanhar as tacadas dos golfistas, praticar aulas gratuitas na escolinha que é oferecida a todos que desejam conhecer o esporte. Além do contato com a natureza, o local tem um excelente restaurante e um lugar privilegiado onde é possível contemplar ao pôr do



sol. Além disso, há o projeto “Golfe que te quero Golfe”, que tem o objetivo de levar educação ambiental e o primeiro contato com o golfe aos alunos das redes públicas, de forma lúdica e esportiva, fazendo com que as crianças tenham o primeiro contato com o esporte, o que é uma oportunidade ímpar para todos. Como podemos notar o Campo Olímpico de Golfe é um case de sucesso diante dos demais equipamentos esportivos.





Baixo volume hídrico nas  
Cataratas do Iguaçu / PR.

# A CRISE HÍDRICA BRASILEIRA

## A crise histórica, impacto na agricultura, na economia e novas soluções.

Por PATRICIA KLOTZ  
Fotos Metsul.com

Segundo o Monitoramento do Setor Elétrico, há 91 anos não se via tão pouca água em nossas bacias. O Brasil está vivendo uma crise hídrica histórica, devido a escassez de chuvas no inverno, mudanças climáticas e uma matriz energética altamente dependente de hidrelétricas nos levou a uma situação preocupante e que pode gerar racionamento. Mas os danos não se restringem somente à geração de eletricidade nas usinas hidrelétricas, que contam atualmente com um volume médio útil de 54%, calculado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). Na agricultura, o aumento em 7% da área plantada do milho, segundo tipo de grão mais cultivado no país, não foi suficiente para aliviar o peso da seca. A safra deve cair 6% em relação à anterior, prevê a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Com forte dependência da água para gerar eletricidade, o Brasil pode sofrer mais solavancos em sua economia com a irregularidade das chuvas. Além de problemas nas lavouras, o produtor também enfrenta aumento de custos, como gastos com energia

e razão. E esses fatores contribuem para sustentar ou aumentar os preços dos produtos agrícolas, o que, por sua vez, os resultados já podem ser sentidos nos bolsos de brasileiros. Enquanto a pouca chuva preocupa no Sudeste, no Norte a população sofre com a maior cheia do rio Negro em 119 anos. Os dois eventos são considerados extremos climáticos e são conseqüências de uma variabilidade muito irregular do clima, oriundos do aquecimento global. A ciência indica que a crise hídrica atual é uma amostra do que poderá ser mais comum no futuro, sabe-se que a tendência é que crises como essa se agravem no futuro é preciso criar novos caminhos para diminuir a dependência das hidrelétricas. Passamos por uma situação parecida em 2001, quando o país teve uma série de interrupções no abastecimento de energia. Naquela época, 95% da matriz brasileira provinha de energia gerada por hidrelétricas. Atualmente, ela corresponde a 63,5%. Para não sobrecarregar as hidrelétricas, serão acionadas as usinas termelétricas,

que apesar de possuírem um custo mais baixo em relação à energia gerada nas hidrelétricas, funcionam a partir de queima de combustíveis fósseis, gerando um alto impacto ambiental. A solução para o esse complexo problema pode estar em opções mais limpas, como a energia solar e a eólica, além de serem fontes com menor impacto, são também mais baratas. E pode movimentar um setor que só cresce no país. O Portal Solar, empresa que conecta consumidores a empresas cadastradas no seu site, projeta um acréscimo este ano de 5,4 mil novas companhias neste segmento no País neste ano, que vai corresponder a um crescimento de 27% no volume atual de organizações no mercado.

Somente a esfera governamental não dá conta sozinha de trazer as soluções. É preciso a colaboração de todos os cidadãos e das empresas que precisam assumir seus compromissos para um modelo de negócios alinhado com a preocupação ambiental. Os compromissos precisam se materializar em medidas e mudanças de comportamento.

# CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Por PATRICIA KLOTZ Fotos Equipe ECP | ge.globo.com

## Descarte irregular de resíduos é o maior problema enfrentado pelo VIMA - Vigilantes do Meio Ambiente - no Campo Olímpico de Golfe.

**D**urante a Copa do Mundo no Brasil, virou notícia o comportamento dos torcedores japoneses, que, após as partidas de sua seleção nacional, tratavam de recolher o lixo dentro dos estádios — todos os resíduos, não apenas os que eles mesmos geraram. Esse alto grau de conscientização não aconteceu de um dia para o outro, mas é reflexo do estágio avançado da sociedade japonesa em relação ao impacto que os seres humanos trazem para o planeta.

Infelizmente o mesmo comporta-

mento não pode ser observado em povos de outras nações nem mesmo nos brasileiros, o maior problema enfrentado pelos VIMA – Vigilantes do Meio Ambiente - no Campo Olímpico de Golfe, é o descarte de resíduos sólidos em locais não apropriados. Por dia são recolhidos diversos quilos de resíduos dos mais diversos tipos, que são dispostos pelo chão ou descartados em locais inapropriados como nos lagos.

Nas escolas japonesas, as crianças realizam tarefas como limpar os banheiros, varrer o chão e

lavar a louça, em um sistema de rodízio de tarefas, que é coordenado pelos professores. A ideia é ensinar os estudantes a se importarem com os espaços públicos.

Esse panorama deixa claro a importância de uma educação ambiental efetiva e objetiva para todos. Precisamos desenvolver a essência do consumo sustentável, criando nos consumidores uma consciência ecologicamente seletiva, desenvolvendo dentro do cotidiano novos hábitos de consumo mais responsáveis com menor volume de desperdício.

Torcedores Japoneses na Arena Pantanal, Durante a Copa do Mundo.

Resíduos Sólidos Recolhidos Pelos VIMA no Campo Olímpico de Golfe.







**Nós escolhemos  
Inovar!**

## PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE: PARATY

**Cultura e natureza são atrações para os turistas no período pandêmico.**

Por PATRICIA KLOTZ  
Fotos: Equipe ECP

**O** ecoturismo é a tendência para 2021 entre os turistas brasileiros, depois de uma drástica mudança nos hábitos, os turistas passaram a se aventurar em trilhas, mergulhar em rios e cachoeiras, visitar grutas e ainda contemplar paisagens incríveis. Durante a pandemia de Covid-19, a busca pelo ecoturismo aumentou consideravelmente devido ao fato dessa modalidade ser uma alternativa mais segura diminuindo o risco de infecção pelo novo Coronavírus.

Temos boas opções de ecoturismo no estado do Rio de Janeiro, Paraty é uma combinação perfeita entre cidade histórica e belezas naturais, não é à toa que faz parte da lista de Patrimônio da Humanidade. A cidade colonial preserva até hoje os seus inúmeros encantos naturais e arquitetônicos. As construções de

seus casarões e igrejas traduzem um estilo de época que nos levam a imaginar como seria a vida no Brasil de antigamente.

Localizada na baía de Ilha Grande, costeada por montanhas cobertas do denso verde da Mata Atlântica, a cidade é rodeada de Parques e Reservas Ecológicas, fazendo da região uma das mais preservadas do Brasil.

Além da água do mar, o turista em Paraty pode curtir um gelado banho de cachoeira em meio à Serra do Mar. Pode-se unir o roteiro histórico ao ecoturismo, com direito a trilhas, rappel, canionismo, arborismo e tirolesas. Entre uma queda d'água e outra, vale experimentar algumas das melhores cachaças artesanais produzidas na região, tudo à beira da histórica Estrada Real. 260 km, separam a capital carioca da cidade colonial. Paraty tem tudo para ser o seu próximo destino.



Somos a **ECP**  
**Environmental Solutions**

Uma equipe multidisciplinar com experiência em consultoria ambiental e urbanística em projetos e obras, destacando Mineração, Complexos Esportivos, Indústrias, Portos, Marina, Loteamentos, Construção Civil, Parques e Reservas, Tratamentos de Efluentes, em regiões do Brasil, coadjuvando desde a escolha do terreno até a operação do Empreendimento.

Nosso trabalho é fornecer meios e recursos que atendam as necessidades construtivas e de funcionamento dos empreendimentos dos nossos clientes para uma perfeita harmonia entre a ação do homem, a proteção ambiental e o desenvolvimento urbano da região no qual se inserem os Projetos.

Seja qual for o seu projeto, estudo, ou obra, conte com inovação.

**Conte com a ECP!**